ANÁLISE DA PRODUÇÃO INTELECTUAL NA REVISTA SORONDA: REVISTA DE ESTUDOS GUINEENSES

Isna Gabriel Sia [1], Fábio Baqueiro Figueiredo [2]

RESUMO

Este projeto pretende analisar a produção acadêmica veiculada na revista Soronda: revista de estudos guineenses, publicada com regularidade pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas, na Guiné-Bissau entre 1986 e 1995, e depois novamente entre 1997 e 2004. Nesse país, grupos de intelectuais envolvidos com o nacionalismo dedicaram-se, após a independência, a esforços de institucionalização da cultura, relacionados aos projetos políticos que embasaram as reivindicações por independência e que, agora, precisavam ser implementados pelo Estado em constituição. Parte dessas iniciativas passou pela montagem de uma estrutura de pesquisa acadêmica na área das ciências humanas, que pudessem embasar e orientar o sentido de uma série de políticas governamentais. A Soronda é um índice privilegiado para compreender o conteúdo e as formas das questões envolvidas nos debates sobre a modernização e o desenvolvimento nesse país, como para localizar os projetos que se articulam assim como para localizar os projetos políticos que as articulam ao conjunto mais vasto do nacionalismo e da política africana. O projeto propõe uma abordagem sistemática do conjunto dessa produção, concentrando-se inicialmente na quantificação e na serialização de dados referentes às vinculações sociais e políticas dos autores, e nos recortes disciplinares, temáticos, geográficos e cronológicos das contribuições, bem como na referência a um conjunto de categorias de identificação coletiva que podem ajudar a relacionar o debate acadêmico com os projetos políticos que disputaram o controle do Estado e se sucederam ao longo do tempo, e suas articulações continentais mais abrangentes.

Palavras-chave:

Guiné-Bissau. Produção intelectual. Construção nacional.

[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Licenciatura em Matemática, Discente, e-mail: isnanynamara@gmail.com

[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Instituto de Humanidades e Letras - Malês, Docente, e-mail: fabiobaq@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Trata-se, em primeiro lugar, da criação do INEP, uma revista de estudos guineenses que fazia uma publicação regular, de uma forma simples. Com efeito, esta ideia simples tornou-se imediatamente em um projeto ambicioso (LOPES et al., 1986). Para o efeito de cumprir as suas funções de forma plena, devia ser estender-se para os (as) todos (as) pesquisadores (as) que trabalham com temática da Guiné-Bissau (MENDY et al., 1986).

O INEP foi concedido o nome de SORONDA que, em guineense literalmente significa: desabotoar-se, crescer-se, visto que "refletia o estado em que a pesquisa científica se encontrava – imatura, incipiente, um terreno fértil para crescer e desenvolver-se" (MENDY, 1997). Nestes termos, veja, a seguir, o que, com efeito, (MENDY, 1997, p. 5) postula: "Evidentemente, *Soronda* iria tornar-se o meio através do qual os resultados da pesquisa dos investigadores permanentes e associados do instituto e do debate intelectual sobre a problemática do desenvolvimento no país em particular seriam difundidos".

Concederam-no este nome devido ao estado em que as pesquisas guineenses se encontraram (LOPES et al., 1986). Para a consecução deste objetivo traçado, realizavam-se trabalhos científicos no domínio da História Contemporânea, na área de Socioeconômicas e no domínio da tecnologia. Neste sentido, aceitavam trabalhos não apenas de pesquisadores permanentes do INEP, como também dos que colaboravam nesta revista e dos pesquisadores tanto nacionais como estrangeiros (LOPES et al., 1986).

Os artigos publicados na revista em questão averigua o caráter plural e, em outros termos, os mesmos concernem às conferências realizadas tanto dentro país como fora, de pesquisadores e colaboradores do INEP (LOPES et al., 1986). Sublinha-se que urge a necessidade do resgate da tradição oral. Perante isso, fazia-se a seguinte questão: que método que se devia utilizar na recolha desta pesquisa?

O modelo social a adotar para a Guiné-Bissau e a resolução do desenvolvimento energético nacional. Na busca de soluções para o efeito levava-se em consideração "as chamadas novas e renovações fontes de energia" (LOPES, et al., 1986, p. 3). Ademais, as perspectivas e as possibilidades de aplicação de energia solar e, concomitantemente, consideravam os "laços históricos que unem os povos da África e das Américas. Após a independência dos países africanos, o relacionamento entre estes dois povos ganhou uma outra forma e uma outra dinâmica" (LOPES et al., 1986, p. 4). Nesta senda, fazia-se a seguinte pergunta: o que foi feito nos últimos 25 anos na América Latina em termos de estudos de África? Estas e outras questões que se procuravam obter respostas.

Além do mais, buscava-se um conhecimento social e cultural profundo com relação à construção da unidade e do fortalecimento da consciência nacional. Nesta acepção, são trazidos à tona os seguintes temas: "Os censos e as sociedades camponesas", "O arroz e a identidade dos Balantas-Brassa" e "Família Guineense: Estabilidade e Transformação" (LOPES et al, 1986, p. 4).

METODOLOGIA

A pesquisa propôs uma primeira etapa de levantamento bibliográfico e debate teórico envolvendo o contexto da produção intelectual sobre África e na África, a partir da constituição de um campo que pode ser identificado como o do nacionalismo africano, de 1940 a 1970, e seus desenvolvimentos posteriores. A segunda linha de atuação voltou-se à construção de bancos de dados que permitam a quantificação e a serialização das contribuições à revista estudada, em termos dos autores, sua origem social e vinculação institucional, tanto quanto em termos dos temas e categorias mobilizados no corpo dos próprios textos, em particular as categorias de identificação sociais referidas: a nação, raça, etnia, classe e gênero. Diante disso, consegue-se a feitura de leituras sistemáticas sobre a construção dos seguintes termos, designadamente: nacionalismo, etnicidade, raça. Também, levantamento bibliográfico e debate teórico no que diz respeito à

produção intelectual no que toca à África. Por fim, foram construídos bancos de dados que permitem a serialização e a quantificação das contribuições concernente à revista Soronda, tendo sido identificados os principais autores em número de artigos. Foi iniciada a tarefa de construir pequenas biografias de referência dos principais intervenientes, e também a pesquisa de suas relações com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Soronda foi fundada por Carlos Lopes, Carlos Cardoso, Abdulai Silá e Diana Handem em Outubro de 1985, com a associação de David González, investigador da CEAMO, ex-investigador permanente do INEP ligado ao Centro de Estudos de História Contemporânea que tinha contribuído bastante a fim de que esta revista pudesse dar os seus primeiros passos. A sua primeira publicação saiu em janeiro do ano seguinte. Conforme Mendy et al (1995) teve apoio financeiro de Agência Sueca para a Cooperação com os Países do Terceiro Mundo na Área Científica (SAREC – Swedish Agency for Research Cooperation with Developing Countries).

Os trabalhos de pesquisa do INEP deram o advento com a participação e a colaboração de pesquisadores e técnicos que habitavam na Guiné-Bissau, nomeadamente: Socióloga e também naquela ocasião assistente técnica da Secretária do Estado do Plano, cujo nome: Gertrud Achinger e pedagogo e assistente técnico do Ministério da Educação: Jean-Pierre Lepri (MENDY et al., 1995).

Inicialmente, o objetivo de pesquisadores do INEP não era a competição, só queriam fazer com que os seus trabalhos fossem conhecidos no mundo acadêmico, bem como "criar um espaço de intercâmbio de ideias entre cientistas sociais, mormente dos que trabalham com a África Lusófona" (MENDY at al., 1995). Mediante a isso, surgiu a Soronda como postula (MENDY et al., 1995).

Outro fator importante a destacar é que: "a saída regular desta revista, no contexto da diminuição dos já escassos recursos financeiros existentes, constitui um dos grandes sucessos do instituto" (MENDY, 1997, p. 7). E, ao mesmo tempo, "O INEP é uma instituição que concentra praticamente toda pesquisa científica feita na Guiné-Bissau. Alem da investigação, seu corpo qualificado de pesquisadores presta assessoria às agências estatais e aos órgãos de cooperação internacional na formulação de políticas públicas" (TRAJANO FILHO, 2002, p. 147).

Sublinha-se que foi instituído o sétimo número da Revista Soronda na ocasião em que se preparava para a realização de uma atividade muito relevante que concerne ao Colóquio Internacional sobre a História de Cacheu. O evento importantíssimo para a população guineense que agrupou os especialistas de distintas partes do mundo, designadamente: Brasil, Portugal, Cuba, França, Estados Unidos da América e Senegal. Do ponto de vista da história, Cacheu foi espaço geográfico e político onde se davam os primeiros contatos entre os africanos e europeus neste território da África e era um espaço onde deu o advento da colonização da Guiné-Bissau.

Para a ocasião do evento o INEP escolheu três subtemas na sua qualidade de organizador, a saber: História de Cacheu e dos Rios da Guiné, aspectos econômicos e sociais e, por último, aspectos culturais e linguísticos (CARDOSO et al., 1989).

Com o seu 10 anos de existência conseguiu publicar mais de 100 artigos com regularidade tocantes aos distintos temas de ciências sociais, embora não tenha conseguido ser o espaço interação, de permuta de informações e de ideologias tanto "a nível nacional como internacional" conforme as assertivas de (MENDY et al., 1995). Entretanto, é importante ressaltar que, "A sua procura em países como Portugal, França, Estados Unidos da América, Inglaterra, e Suécia testemunham a pertinência dos temas tratados e confirmam a sua utilidade" (MENDY et al., 1995, p. 4).

No ano de 1996 a revista não publicou nenhum artigo devido aos “enormes constrangimentos quer a nível de pessoal quer a nível material” embora estes problemas tenham sidos ultrapassados (MENDY, 1997, p. 7). A partir de 1997, começou-se com uma nova série em que se publicaram os artigos em bilingue, ou seja, em português e francês “que visa refletir as novas circunstâncias sócio-econômicas e políticas no país e as suas mutações” (MENDY, 1997).

Os artigos científicos que foram publicados no INEP “revelam a sua vocação claramente multidisciplinar e, por conseguinte, a da instituição que a publica” (TRAJANO FILHO, 2002, p. 155). No entanto, o seu principal foco era crítica ao processo de colonialismo “e, no certo sentido, a própria razão de ser do INEP” (TRAJANO FILHO, 2002, p. 158).

Com efeito, o INEP sofreu intensamente o impacto da guerra civil do 7 de junho; isso fez com que aqueles que o conhecesse não o reconhecesse mais após uma visita feita no período depois do conflito; no entanto, recuperou rapidamente. Infelizmente, o INEP durante o conflito em questão foi invadido pelos militares estrangeiros, visto que estes o transformaram em quartel general. Não obstante o ocorrido, após o conflito civil “Na verdade, nunca, em mais de quatorze anos de existência, a revista Soronda justificou tão dramaticamente o seu nome” (KOUDAWO, 2000, p. 6).

A despeito de inúmeras análises feitas, no que concerne ao conflito em questão infelizmente não foi abordada às causas que levaram a destruição e a ocupação do INEP pelos responsáveis guineenses que era um enigma como Koudawo (2000) bem frisa e propôs que seja um objeto de pesquisa doravante, visto que foi transformado em quartel onde usavam os livros e as carteiras do instituto para preparar as comidas dos militares, embora fossem protegidos os bancos.

CONCLUSÕES

No decorrer da pesquisa averigua-se que a maioria que contribuiu nesta revista era da Europa, a seguir os guineenses além de uma pequena parcela dos autores de outros países africano, além 4 brasileiros. Foi escrito cerca de 130 artigos mais uns artigos de coautores com diferentes temáticas a despeito de ter passado alguns momentos críticos em 1996, depois entre 1998 e 1999. Verifica-se que os que mais contribuíram com artigos são: Carlos Lopes que escreveu 11, Carlos Cardoso também contribuiu com 11artigos, após Peter Karibe Mendy escreveu 8 artigos, Raúl Mendes Fernandes contribuiu com 7 artigos, Fafali Koudawo escreveu 5 artigos,Vasco Cabral contribuiu com 5 artigos, Mamadu Jao escreveu 5 artigos, entre outros que escreveram 4, 3, 2 artigos sucessivamente.

Além do mais, dois autores portugueses e um cabo-verdiano que publicaram na revista. Os primeiros são padre e historiador João dias Vicente, Vigário da Diocese de Bissau e africanista Álvaro Nóbrega e, por fim, cabo-verdiano Daniel Pereira. Nesta acepção, “nota-se uma clara predominância da formação francesa entre os autores guineenses mais produtivos” (TRAJANO FILHO, 2002, 166). Observa-se também que os autores que participaram na referida pesquisa são na sua maioria homens e constata-se que apesar de serem de diferentes áreas, os artigos tocantes às ciências humanas é que são predominantes.

Conforme Trajano Filho (2002) o INEP era uma das melhoras revista da Costa Ocidental da África que foi destruída por guerra civil de 1998 por tropas estrangeiras, como referido anteriormente.

Em suma, segundo as assertivas do cientista político Michel Cahen (1995) no seu texto intitulado: “O escândalo da existência do INEP” com isso versa que seria melhor que não existisse, visto que produzia muito além da sua capacidade com autonomia em termos da ideologia e é incomparável com as revistas de outros países africanos de língua oficial portuguesa, com mais recursos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos à Unilab por ter aceitado o nosso projeto. Em segundo, ao Ibra Có por ter colaborado para o preenchimento das planilhas e a tabulação dos dados de artigos.

REFERÊNCIAS

CAHEN, M. O escândalo da existência do INEP. **Soronda**. Revista de Estudos Guineenses, Bissau, jan., n. 19, p. 123-124, 1995.

CARDOSO, Carlos. Editorial. **Soronda.** Revista de Estudos Guineenses, Bissau, jan., n. 7, p. 3-4, 1989.

FERNANDES, Raúl Mendes. Editorial. **Soronda.** Revista de Estudos Guineenses, Bissau, jul., n.8, p. 3-5, 1989.

KOUDAWO, Falali. Editorial. **Soronda.** Revista de Estudos Guineenses, Bissau, dez., p. 5-9, 2000.

LOPES, Carlos et al. Editorial. **Soronda.** Revista de Estudos Guineenses, Bissau, jan., n. 1, p. 2-4, 1986.

MENDY, Piter Karibe. Dez anos de Soronda. **Soronda.** Revista de Estudos Guineenses, Bissau, jan., n. 20, p. 3-4, 1995.

TRAJANO FILHO, Wilson. *Soronda* e a produção intelectual no INEP. **Soronda**. Revista de Estudos Guineenses, Bissau, jul., n.5, p. 143-177, 2002.